



Partido dos Trabalhadores

O PT E O MOVIMENTO ECOLÓGICO

INTRODUÇÃO:

- Esse texto surge num momento específico da história do Partido dos Trabalhadores e, ainda que de forma limitada, constitui-se provavelmente na primeira vez na sua curta vida, que a questão Ecológica é abordada de forma sistemática e sob esse ponto de vista, qual seja, como Movimento Social em busca de Expressão Política.

Ao analisarmos as plataformas de governo que o partido já teve oportunidade de apresentar, em muitas delas vamos encontrar um espaço destinado aos problemas relativos ao meio ambiente. Essas propostas são em geral, redigidas por assessorias técnicas consultadas nos momentos pré-eleitorais.

No cotidiano e nas contradições internas do partido, os ecologistas que buscavam no PT um instrumento de ação política, defrontavam-se com preconceitos geralmente calcados em uma visão economicista de muitos companheiros. Na prática isso traduzia-se no fechamento de espaços e na marginalização política, produzindo um "vácuo político", hoje parcialmente ocupado pelo PV ou pelos ecologistas do PMDB, no interior do movimento.

No ano de 1986, à eleição para a Constituinte tornou-se um fator de politização do Movimento Ecológico, que mobilizou-se para conquistar seus espaços na nova constituição. Esse processo acabou por expressar-se politicamente de duas formas: na criação do Partido Verde no Rio de Janeiro pelo grupo de Fernando Gabeira, e na criação de um organismo suprapartidário chamado Coordenação Interestadual de Ecologistas para a Constituinte (C.I.E.C.), que articulou em vários estados do país a chamada LISTA VERDE de candidatos indicados pelo movimento como legítimos representantes de sua Plataforma. Cerca de 50% desses candidatos eram petistas.



Partido dos Trabalhadores

Muito embora o resultado em termos de candidatos eleitos tenha deixado a desejar (falta de estrutura organizativa ou suporte financeiro), o saldo político desse trabalho é inegável: definitivamente, mesmo que expressando-se através de diferentes partidos, OS VERDES são de fato uma nova corrente no cenário político brasileiro. A julgar pela simpatia e penetração da Questão Ecológica na opinião pública, os partidos políticos que não tiverem resposta para essa demanda e laços concretos com esse novo movimento social estarão estreitando seus próprios espaços de crescimento para o futuro.

Do ponto de vista dos ecologistas do PT, esse trabalho deu resultados significativos. Hoje é o próprio partido através dos seus organismos de direção e após deliberação de seu 5º Encontro Nacional, quem toma a iniciativa de procurar os companheiros que militam no movimento ecológico, propondo o debate e a organização do ecologismo no partido.

Ainda que um pouco tarde, o momento não deixa de ser apropriado. O partido e as forças políticas que o compõe discutem o PROJETO DE SOCIALISMO que queremos construir e quais as características políticas e organizativas o partido deve ter para levar adiante esse projeto. Simultaneamente estamos diante de duas campanhas eleitorais com características distintas e que se apresentam como oportunidades únicas de ecologização do partido e de propagandeamento para a opinião pública, da tese de que uma sociedade ecológicamente viável para o Brasil, só é possível através de sua reorganização em bases socialistas.

A EMERGÊNCIA DO ECOLOGISMO COMO NOVO MOVIMENTO SOCIAL

Segundo o cientista político Eduardo Viola, são os seguintes os fatores que explicam globalmente a emergência e o desenvolvimento do movimento ecológico no Brasil:

"1. o caráter fortemente internacionalizado do movimento ecológico mundial devido ao caráter planetário da degradação sócio-ambiental produzida nas últimas quatro décadas.



Partido dos Trabalhadores

2. o fato do Brasil ser um país ascendente do Terceiro Mundo, com forte internacionalização de seu sistema produtivo e de comunicações;

3. a intensidade da degradação sócio-ambiental produzida nas últimas quatro décadas, contrapartida do extraordinário crescimento econômico e conseqüente ascenso no sistema mundial;

4. o caráter excessivamente predatório (mais que a média mundial) da visão de mundo e das políticas implementadas pelas elites do regime autoritário (1964-1985);

5. a profunda crise em que mergulhou a esquerda brasileira depois da fracassada experiência guerrilheira 1968-1973, crise esta que por sua vez vincula-se com a crise geral do marxismo no interior da esquerda ocidental;

6. o processo de transição democrática, iniciado com a liberalização (a partir de 1974) e continuado com a democratização (a partir de 1982) criou um contexto sócio-político cada vez mais favorável para a organização de movimentos sociais e para o debate de novas idéias."

Assim, o movimento ecológico emerge no Brasil impulsionado por circunstâncias históricas e contradições semelhantes as que originaram o surgimento do Novo Sindicalismo, das Comunidades Eclesiais de Base, dos movimentos de mulheres e de tantos outros novos movimentos sociais que floresceram por toda a América Latina nas últimas décadas.

Como os demais, o movimento ecológico, premido pela falta de canais de participação gerada pela sucessão de ditaduras militares e governos autoritários, busca novas formas de organização e ação que vão além da esfera política na interpretação estreita e tradicional do termo. Politizando-se em meio a crise das esquerdas e como reflexo do autoritarismo, o ecologismo traz consigo a negação ao paternalismo, ao populismo, ao mecanicismo marxista e ao vanguardismo iluminado.



Partido dos Trabalhadores

Para melhor compreensão desse processo de politização, o prof. Viola divide-o em três fases:

A. década de 70 - essa fase é caracterizada como "TALISMO" e surge com os primeiros sinais de distensão da ditadura militar e fruto da crise ecológica resultante de três décadas sucessivas de desenvolvimentismo, o que é sinônimo de destruição desenfreada e suicida de nossos recursos naturais. Nessa fase surgem os primeiros grupos e iniciativas que se caracterizam pela denúncia nos grandes centros urbanos e pela formação de comunidades rurais alternativas;

B. início dos anos 80 - esse período, coincidente com o início da chamada "transição democrática", marca o começo do processo de politização do movimento. De maneira geral, pode-se dizer que essa politização ocorre quando setores do movimento começam a constatar que a relação desequilibrada entre sociedade e natureza é fruto das relações desequilibradas no interior da sociedade. Diferentemente dos outros novos movimentos sociais, os ecologistas envolvem-se apenas parcialmente no processo político com candidaturas para as assembleias legislativas em SP, RJ e RS, através do PT e PMDB. Embora sendo um setor minoritário, provocam a introdução do debate político no movimento. Num segundo momento, com a campanha das diretas em 1984, a maioria dos ativistas do movimento irá se envolver na luta política. Mesmo buscando expressão política em diferentes partidos, um novo consenso constrói-se no movimento: "a defesa do meio ambiente está diretamente vinculada aos problemas da organização do poder e da propriedade na sociedade global".

Esse processo evoluirá com as eleições de 1985 para as prefeituras de diversas capitais, chegando ao ponto de serem estruturados fóruns de debate autônomos para os quais são chamados os candidatos dos diversos partidos de quem são cobradas propostas para a questão ambiental. Em muitos casos os candidatos mais sensíveis ganham o apoio público de ativistas do movimento.



Partido dos Trabalhadores

Fruto desse processo, realizam-se vários encontros regionais nos quais são discutidos pontos comuns que demonstram a politização do movimento, tais como: articulação entre entidades e grupos do movimento, relação com órgãos de estado para o meio ambiente, identificação dos principais pontos de degradação ambiental nos estados, definição de prioridades de luta, relação do movimento com os partidos políticos, aliança com outros movimentos sociais, fortalecimento organizacional, formação ou não do PV no Brasil e conteúdo e formas de participação dos ecologistas na Constituinte.

Em novembro de 1985, no Rio de Janeiro, é criada a CIEC, organismo que articulou as iniciativas do movimento para a Constituinte e que tinha como objetivos básicos: ecologizar o debate sobre a nova constituição e seu futuro texto através da eleição de deputados surgidos no interior do movimento e por ele indicados para comporem, em caráter suprapartidário, uma LISTA VERDE. Em três anos (de 82 a 85) ocorre uma virada radical que vai da negação quase total ao envolvimento político à adesão majoritária à participação política, inclusive com o lançamento de candidaturas oriundas do próprio movimento.

Nesse meio tempo ocorre a aproximação entre ecologismo urbano e as comunidades rurais alternativas diminuindo o isolamento dessas comunidades e levantando a questão da criação de uma economia alternativa nas cidades, o que deu origem aos já conhecidos restaurantes e entrepostos de produtos naturais, hoje existentes em todas as principais cidades do país.

Dessas experiências no campo surgiram inúmeros subsídios para as leis estaduais de agrotóxicos aprovadas em vários estados das regiões sul e sudeste, influenciando decisivamente também a formação de uma forte corrente ecologista no interior da Sociedade Brasileira de Engenheiros Agrônomos.

Surgem centenas de novos grupos e entidades, publicações e outras iniciativas. Os ecologistas começam a penetrar nas universidades,



Partido dos Trabalhadores

dustriais ou locais com graves problemas ecológicos inicia-se a aproximação com o sindicalismo operário, ou com os trabalhadores rurais "sem-terra" como no caso das barragens no RS.

Da denúncia pura, o ecologismo passa à formulação de estratégias visando uma maior eficácia em suas lutas. A partir daí ocorre uma mudança qualitativa na opinião pública com mais acesso à informação, o que por sua vez irá se refletir na crescente ampliação dos espaços dedicados à Ecologia nos meios de comunicação de massa.

C. 1986 - a opção ECOLÓGICA - Decidido a impulsionar a criação do Partido Verde no Brasil, o grupo de Fernando Gabeira convoca uma reunião para 23 e 24 de novembro de 1985 no Rio de Janeiro. A existência de divergências quanto a oportunidade de criação do PV, dá origem à CIEC - LISTA VERDE tática eleitoral que contemplaria as diferentes opções partidárias das correntes ecologistas presentes no interior do movimento. Em janeiro, rechaçando num primeiro momento e evitando o debate no interior do movimento, num segundo momento, o grupo de Gabeira funda o PV no Rio, buscando uma aliança com o PSB e o PT, processo que resultou na aliança PT/PV, e que ocupou os meios de comunicação a nível nacional.

Temendo pela inoportunidade, pela partidarização do movimento ou pela invasão de oportunistas, setores significativos do movimento entram em áspers discussões com a corrente pró-PV, chegando em certos momentos, o comportamento anti-PV apoiado em setores mais conservadores do movimento a beirar o direitismo em discursos inflamados e radicais.

Segundo o estudo do prof. Eduardo Viola, em julho de 1986 a situação do movimento ecológico brasileiro pode ser resumida do seguinte modo: "existência de uma instância sistematizada de coordenação das atividades nos estados de RS, SC, SP e RJ, existência de instâncias eventuais de coordenação das atividades nos estados de PR e MG; existência de um fórum anual de debate entre entidades urbanas, a nível nacional; existência de um fórum anual de debate entre as comunidades alternativas rurais,



Partido dos Trabalhadores

cias para os candidatos ecologistas à Constituinte, a nível nacional; forte consenso entre os ecologistas urbanos e parcial entre os rurais; respeito da necessidade de intervir maciçamente no processo Constituinte; caráter transpartidário do movimento ecologista, havendo militantes participando predominantemente dos seguintes partidos: PV, PT, PMDB e PDT; processo de organização embrionário do PV no RJ e em SC com probabilidade de estender-se aos outros estados do sul-sudeste; forte divisão no movimento ecológico a respeito da viabilidade e desejabilidade do PV a curto prazo; ameaça de fracionamento do movimento ecológico em função da problemática do PV.

Em 1986, o movimento ecológico brasileiro parece ter atingido um ponto de maturação sem retorno, seu crescimento quantitativo, qualitativo e cumulativo, longe portanto do padrão cíclico que apresentam outros movimentos sociais. A origem sociocultural dos ativistas ecologistas continua sendo universitária ainda que de modo menos exclusivo do que no passado e a participação proporcional das mulheres cresceu muito. As estruturas do movimento são muito flúidas, poderíamos dizer caóticas desde uma ótica política tradicional, ainda que relativamente pertinentes a seu principal objetivo de expandir a consciência ecológica, ecologizar a sociedade.

Convivem em 1986 no Brasil, as quatro posições definidas em termos mundiais: ecologistas fundamentalistas, ecologistas realistas, ecocapitalistas e ecosocialistas. Seguindo a tendência mundial a posição ecologista realista é definidamente predominante no interior do movimento ecológico brasileiro em 1986, a diferença de 1982 quando os fundamentalistas estavam equilibrados com os realistas ou 1978 quando os fundamentalistas eram majoritários. Os ecologistas fundamentalistas e os ecosocialistas (estes somente começaram a emergir em 1982) ocupam uma posição secundária no seio do movimento ecológico, ficando para os ecocapitalistas uma posição marginal. Apesar dessa posição marginal no movimento social os ecocapitalistas ocupam lugares estratégicos nas agências estatais de meio ambiente. De outro lado, os setores de classe média "cultura" que tornaram-



Partido dos Trabalhadores

te com o ecocapitalismo. Este, marginal no movimento social autônomo, é predominante na opinião pública e no aparelho estatal.

A ecologização da classe média "cultura" refletiu-se recentemente na significativa tematização da problemática do meio ambiente no anteprojeto de Constituição que está sendo elaborada pela Comissão presidida pelo Dr. Afonso Arinos. Apparently esta Comissão coloca-se na questão do meio ambiente numa posição de avançada se comparada com a mentalidade média da sociedade brasileira. Disto pode concluir-se, provisoriamente que a existência da Comissão de notáveis foi favorável a ecologização da sociedade, apesar da oposição quase unânime que esta encontrou no seio do movimento ecológico quando se formou em setembro de 1985 (o movimento ecológico era favorável a Constituinte exclusiva sem Comissão de notáveis). A posição ecocapitalista teve forte peso na Comissão Constitucional, apesar dela ser fraca no seio do movimento ecológico e no seio da burguesia brasileira.

A burguesia brasileira em termos gerais, tem rejeitado até hoje o discurso ecologista. Seu padrão de acumulação e comportamento tem sido tão selvagem em relação ao meio ambiente como o foi em relação a força de trabalho. Na tecnoburocracia do setor produtivo estatal observa-se uma mudança de comportamento nos anos recentes em que os impactos ambientais começam, desniveladamente, a ser levados em consideração pelo menos a nível de preocupação (ainda que isso não necessariamente traduza-se na prática). Em parte importante isto explica-se pelo fato de que a tecnoburocracia estatal faz parte da classe média "cultura". As multinacionais, muitas das quais investiram no Brasil do "milagre" atraídos pelas economias externas em termos de meio ambiente, são as que melhor responderam (até hoje) ao processo de controle de efeitos poluentes iniciados pelas agências estaduais de meio ambiente do sul-sudeste no começo da década de 80. Na escala de intensidade da depredação e conflito com a tecnoburocracia das agências estatais de meio ambiente a burguesia local ocupa a primeira posição, o setor produtivo estatal o segundo e as multinacionais o terceiro.



Partido dos Trabalhadores

As multinacionais são o setor mais sensível à ação da tecnoburocracia e do capitalismo das agências estatais de meio ambiente.

Os eco-socialistas, apesar de secundários, tem crescido proporcionalmente mais que qualquer outro setor no seio do movimento ecológico, desde sua emergência em 1982 até o presente. Uma parte importante do contingente eco-socialista está formado por militantes da nova esquerda que envolveram-se na construção do PT em 1980-82 e foram frustrando-se pelo perfil mais tradicional que o partido ganhou no período 1983-85. Os eco-socialistas concentram seus esforços (proporcionalmente mais que os ecologistas realistas) para que o movimento penetre nos setores operários e populares. Os eco-socialistas brasileiros apostam no desenvolvimento dessa classe operária com consciência socialista e ecológica que seria o agente principal da mudança histórica. A receptividade dos operários aos eco-socialistas tem sido até hoje limitada e desigual: a receptividade é alta no que se refere a melhoria do meio ambiente de trabalho mas baixa no referente a questões mais gerais. A mentalidade média do operariado brasileiro é favorável a altas taxas de crescimento econômico (sem importar seu caráter degradador do meio ambiente) e redistribuição de renda. Mas em algumas cidades ou áreas industriais (Gravataí, Criciúma, Cubatão, Araucária etc) setores do sindicalismo manifestam sensibilidade global para os problemas ecológicos. Uma parte importante dos eco-socialistas são militantes e simpatizantes do PT e apostam na sua transformação num partido eco-socialista, argumentando que todo o componente inovador de sua corrente socialista democrática deverá reconhecer a médio prazo o caráter crucial dos problemas ecológicos no mundo contemporâneo.

A convivência entre ecologistas fundamentalistas, os ecocapitalistas e os eco-socialistas no interior do movimento ecológico é bastante conflitiva. Os ecologistas realistas desempenham um papel fundamental de mediadores e reguladores de conflitos entre os outros três setores. Os ecologistas fundamentalistas tendem a considerar aos ecocapitalistas e eco-socialistas como um tanto estranhos ao movimento ecológico.



Partido dos Trabalhadores

Socialistas, por sua vez, tendem a desconsiderar aos fundamentalistas pelo seu caráter romântico e politicamente ingênuo, embora reconheçam a importância do movimento por parte daqueles. Os eco-socialistas desconfiam das reais potenciais vinculações com a burguesia por parte dos ecocapitalistas e tendem a criticar em bloco a tecnoburocracia ecocapitalista das agências estatais do meio ambiente. Os ecocapitalistas, por sua vez, desconfiam dos objetivos dos eco-socialistas e temem que estes façam entrismo no movimento ecológico para transformá-lo num apêndice dos partidos de esquerda. Os ecocapitalistas tendem a ser defensores e justificadores da tecnoburocracia das agências estatais do meio ambiente a qual percebem como isolada e frentada ao resto da tecnoburocracia estatal (agente do desenvolvimento predatório).

Os ecologistas realistas, predominantes no interior do movimento social, tem pouco peso na opinião pública sensibilizada, já que sua proposta não é facilmente decodificada (em grande medida por dificuldade de explicação) tendendo a ser confundida com a ecologista fundamentalista e conseqüentemente descartada como romântica e inviável. Deste modo, os ecocapitalistas constituem-se na ponte privilegiada entre o movimento ecológico e os importantes setores médios sensibilizados; os ecosocialistas fazem a ponte com os mínimos setores operários sensibilizados; e ecologistas realistas e eco-socialistas fazem a ponte com os mínimos setores populares urbanos e rurais sensibilizados. O campo de disputa mais importante que se estabelece no presente é entre ecocapitalistas e ecologistas realistas em relação a classe média "cultura", os segundos desafiando a posição de ponte privilegiada detentada pelos primeiros.

O PV do Rio tem o perfil de uma coligação entre ecologistas realistas e eco-socialistas com predomínio dos primeiros e com inclusão muito secundária de ecologistas fundamentalistas e ecocapitalistas. O PV de Sta. Catarina tende a ter o perfil de uma coligação entre ecologistas realistas e ecocapitalistas com predomínio dos primeiros e participação marginal de ecologistas fundamentalistas e ecosocialistas.



Partido dos Trabalhadores

A complexidade de relações e alinhamentos no interior do movimento ecológico é extraordinária particularmente devido a grande diversidade regional do Brasil. Mesmo no Sul-Sudeste que é o espaço de atuação do movimento ecológico."

AS CORRENTES DO MOVIMENTO ECOLÓGICO

De forma bastante simplificada são as seguintes as características das quatro correntes existentes no movimento ecológico mundial; as quatro como foi citado anteriormente, presentes na versão brasileira, como define o ponto de vista do prof. Eduardo Viola:

ECOLOGISTAS FUNDAMENTALISTAS - tem origem em uma visão anarco-niilista, são pessimistas, acreditando na irreversibilidade da lógica predatória-exterminista do mundo contemporâneo, acreditam na possibilidade da construção de uma sociedade ecologista alternativa na periferia da sociedade materialista, segundo os fundamentalistas restaria apenas esperar o fim do mundo, vivendo de modo coerente com os princípios;

ECOLOGISTAS REALISTAS - apostam na possibilidade de transformação da sociedade, a partir da construção e desenvolvimento de um movimento ecologista rígido nos princípios e flexível na interação com a sociedade. Negam o capitalismo e o socialismo real, defendendo uma nova sociedade baseada na pequena propriedade e no cooperativismo, com auto-gestão do sistema produtivo e ênfase no Estado de nível local (município região) como alocador de recursos. O caminho para isso seria uma longa transição, passando pela ecologização do capitalismo e do socialismo real. Origina-se no socialismo utópico, no socialismo democrático e no liberalismo de desenvolvimento da pessoa;

ECOCAPITALISTAS - acreditam na economia de mercado onde o Estado seria o guardião ecológico da sociedade, sendo compatível inclusive com o predomínio da grande propriedade oligopólica. Têm uma posição bastante otimista em relação ao futuro em comparação com as outras correntes do movimento, sendo herdeira da socialdemocracia, do liberalismo social e do conservadorismo so-



Partido dos Trabalhadores

(e com a socialista real como variante estatizada da primeira) defendendo a visão da estatização do sistema produtivo gerido através do planejamento participativo centralizado. Consideram inviável a ecologização progressiva do capitalismo e do socialismo real. Apoiam-se teoricamente no marxismo heterodoxo e têm referência no socialismo revolucionário-democrático (Marx, Rosa Luxemburgo, Lefort-Castoriadis da fase "Socialismo ou Barbárie").

Naturalmente essa é uma classificação genérica. No caso alemão, essas correntes convivem no interior do Partido d'OS VERDES. Já no caso brasileiro as correntes estão distribuídas em diferentes partidos, principalmente PV, PT e PMDB ou atuando politicamente sem partido. A parcela mais significativa dos chamados ECO-SOCIALISTAS está no PT, muito embora a definição genérica da corrente, na forma como foi apresentada não contemple com precisão as características e posições dos companheiros petistas, mas mesmo assim, serve como referência para a compreensão.

No interior do movimento, tanto a nível mundial como no Brasil, os REALISTAS são majoritários. Na opinião pública ocidental, os ECO-CAPITALISTAS têm mais influência. Os ECO-SOCIALISTAS influenciam a parcela mais sensível ao discurso de esquerda (caso do PCI na Itália com uma forte corrente Verde) ou em setores da oposição democrática da Europa Oriental. Os FUNDAMENTALISTAS não existem fora do movimento.

O estudo do prof. Eduardo Viola que embasa significativamente toda a análise desenvolvida até aqui termina em 1986, com as eleições para a Constituinte.

A análise desenvolvida daqui para a frente não conta com um trabalho organizado de coleta de informações em bases científicas, e sistematizado com o rigor a que ele se propõe. No entanto deverá servir para subsidiar a discussão dos ecologistas do PT no próximo período, visto que sua função é suscitar o debate no interior do partido, contribuindo com a ecologização das campanhas do Partido para as prefeituras e câmara dos vereadores e a campanha presidencial do companheiro Lula.



Partido dos Trabalhadores

Do ponto de vista da quantidade de parlamentares eleitos, o resultado não expressa a simpatia e penetração que a questão ecológica conquistaram junto à população. Na maioria dos casos, a inexperiência, falta de estrutura e recursos financeiros está por trás desses resultados.

Na medida em que as caracterizações das correntes exposta anteriormente é demasiado genérica para o caso, torna-se mais adequada a referência associativa aos diferentes partidos aos quais estão vinculados os principais contingentes de militantes, bem como às perspectivas que se apresentam para cada uma das principais correntes.

São três as correntes que disputam a influência hegemônica no interior do movimento:

A. ECOLOGISTAS DO PMDB - O deputado constituinte Fábio Feldmann é o expoente máximo dessa corrente. Advogado ambientalista em SP, fundador da entidade chamada OIKOS, conseguiu ser o único deputado Verde eleito em 86 para a Constituinte, graças ao seu competente trabalho na área de direito ambiental e aos recursos financeiros que não lhe falteram, dada sua origem de classe. Elegeu-se com apelo ecológico associado a penetração na comunidade judaica e na juventude das classes média e alta dos bairros abastados de São Paulo. Está vinculado a corrente "socialdemocrata" do PMDB (Sen. Fernando Henrique Cardoso). Com a eleição adquiriu legitimidade e condições políticas para desenvolver um trabalho de porte nacional, aglutinando em torno de si os ecologistas do PMDB, que possui deputados estaduais e vereadores ecologistas em vários estados, além de penetração nas agências estatais para o meio ambiente. Além de fundador da Fundação SOS Mata Atlântica o deputado é conselheiro da FUNATURA, uma fundação mantida por empresas privadas e estatais tais como: Dow Produtos Químicos Ltda, Papel e Celulose Klabin, Aracruz Celulose, CEC - Companhia Brasileira de Cartuchos e Munições, Ripasa S.A., ANDEF - Associação Nacional dos Fabricantes de Defensivos Agrícolas; contando com membros honorários do porte da Eletropaulo, CESP, CPFL, e CONGÁS; agências de energia do estado de São Paulo.

Articulador da Frente Verde, que conta com cerca de 70



Partido dos Trabalhadores

Constituinte. Sendo nitidamente ECOCAPITALISTA de tendência socialdemocrata, o deputado apenas aguarda o término dos trabalhos constituintes para partir para a organização do que ele mesmo define como "novo movimento ecológico brasileiro".

B. PARTIDO VERDE - o debate nacional sobre a Constituinte, por suas características como proporcionador de um questionamento estrutural global da sociedade brasileira, causou um amplo processo de discussão em todos os seus setores principalmente entre a parcela mais avançada dos setores mobilizados em diferentes movimentos sociais. Vivendo intensamente esse processo, os ecologistas jogaram-se na arena política, como já foi relatado anteriormente. Uma parcela significativa desses ativistas cuja militância restringia-se ao âmbito do movimento social, parte para a ação política, buscando para isso canais de participação. A incapacidade política dos partidos existentes em perceber esse processo e ocupar esse espaço, (inclusive o PT), gera um "vácuo político" que se apresentará como a oportunidade esperada pelo grupo de Cabeira no Rio para dar início a criação do PV. A politização e organização partidária desses militantes e a catalização do debate nacional, às vésperas da Constituinte são os grandes méritos dessa iniciativa, trazendo a Ecologia para a ordem do dia na mesa da política institucional, se quisermos ficar apenas na análise macro-política das aparências. No entanto, ao invés de unificar do ponto de vista político partidário os setores do movimento (como ocorreu com o PV alemão) a discussão sobre a criação da versão brasileira do PV, gerou fracionamento. De modo geral pode-se dizer que o PV brasileiro é ainda uma iniciativa cercada de incógnitas sustentada por grupos embrionários em diversas partes do país, tendo no Rio de Janeiro seu núcleo central e com maior penetração ao nível de massas. Uma parcela significativa dos militantes impulsionadores do PV são ex-petistas frustrados com os espaços fechados no partido e pelas características mais tradicionais (do ponto de vista da cultura política de esquerda) que o PT assumiu nos últimos anos. São em geral os quadros mais preparados do



Partido dos Trabalhadores

São em geral jovens de classe média estudantil ou profissionais liberais e técnicos de nível universitário em diversas áreas. Mesmo chegando a conclusões sobre a necessidade da ação político-partidária, a maioria desses militantes não têm a percepção clara sobre a formulação e as propostas de um PROJETO ECOLÓGICO GLOBAL para a sociedade brasileira, mostrando-se em muitos casos, despreparados para o debate político e para o cumprimento das tarefas necessárias à construção de um partido de porte nacional em um país com as características do Brasil.

Diante desse quadro, pelo menos os seguintes obstáculos se colocam frente aos Verdes pró-PV:

1. Como transitar sem atritos no interior do movimento ecológico, construindo-se como seu principal interlocutor político tendo em vista as contradições e fracionamentos quando de sua origem como partido?
2. Como capitalizar a imensa simpatia da população e consolidar uma estrutura partidária nacional com quadros jovens e inexperientes?
3. Como evitar que o oportunismo tome conta do partido, na medida em que não há a definição de referenciais ideológicos mínimos e nem quadros militantes em quantidade e qualidade suficientes para responder às tarefas de consolidação desse projeto em um país como o Brasil?

C. ECOLOGISTAS DO PT - a iniciativa dos metalúrgicos do ABC de impulsionarem a construção do PT tornou-se para inúmeros outros movimentos sociais, uma perspectiva concreta de expressão política com identidade própria. Salvo melhores informações, o Núcleo dos Ecologistas do PT do Rio Grande do Sul e a candidatura de Lizi Vieira no Rio de Janeiro foram primeiras iniciativas no campo do ecologismo político petista. Nos seus primeiros passos e na visão geral expressa em seu programa de fundação, o PT aproximava-se mais da noção de "expressão política dos novos movimentos sociais emergentes", entre os quais o ecológico. Ainda que em pequeno número e de forma desarticulada, o trabalho desses militantes cresceu no partido e



Partido dos Trabalhadores

em avanços políticos maiores e orgânicos à estrutura do PT. A visão predominante entre os dirigentes do partido era (ou será que é?) estreita e economicista, remetendo discussões como mulher, negro, ecologia, política cultural e outras, a um plano secundário, na medida em que o prioritário é o movimento sindical e de bairros. O resto fica prá depois da revolução ...

Com excessão talvez do RS, onde o movimento ecológico se fazia respeitar de longa data, e a existência de um núcleo de ecologistas era bem recebida no partido, em geral o trabalho ecológico foi sendo marginalizado, não encontrando expressão orgânica nas instâncias do PT. Na mesma medida em que as organizações marxistas-leninistas e/ou trotskistas e militantes independentes formados por essas escolas vão se apoderando dos organismos intermediários e penetrando nos órgãos de direção, o partido aproxima-se gradativamente mais dos modelos tradicionais de partidos operários.

Vendo estreitarem-se as possibilidades de ecologizar o "Projeto Político Potencial" embutido na proposta PT, muitos ecologistas vão se afastando do partido voltando sua práticas para o interior do movimento social, mantendo uma certa simpatia mas com um discurso crítico e distante. Nesse quadro, a hipótese PV encontra melhor receptividade. Mesmo não tendo sabido perceber e ocupar esse espaço e tendo perdido muitos militantes, o fato do PT ter se aliado ao PV no Rio de Janeiro em 86 acabou reintroduzindo no partido e em todos os movimentos sociais sob sua influência, a questão ecológica. Isso sem dúvida, remete para outros níveis e dimensões a discussão sobre a possibilidade de ecologização do Projeto Histórico que se insinua por detrás do surgimento do PT. A aliança PT/PV-RJ produziu um outro efeito político importante, qual seja o de provocar a associação da idéia geral dos dois partidos (PV/Ecologia + PT/Socialismo), o que demarca um terreno de maior proximidade do PV e dos setores de classe média por ele influenciados, com um projeto socialista, do que com o discurso EOCAPITALISTA que age paralelamente no movimento e na opinião pública.

Um outro dado a considerar é que a parcela dos militantes ecologistas que deslocou-se do PT para o PV...



Partido dos Trabalhadores

certa vivência de partido e uma relativa capacidade de crítica. A fragilidade ideológica e certas práticas personalistas e autoritárias reproduzidas por dirigentes e fundadores do PV, aliados à reversão na postura do PT em relação a Ecologia têm provocado a volta ao partido de militantes que vinham participando da construção do PV (caso concreto dos companheiros de Minas Gerais).

As condições objetivas para o desenvolvimento e concretização da tese dos ecologistas do PT tornaram-se extremamente favoráveis em relação ao início dos anos 80. A penetração do ecologismo nos setores populares e na classe trabalhadora em geral encontra espaços e aliados estratégicos para esse fim, recebendo acolhida e apoio na Igreja Progressista e em alguns sindicatos importantes. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, berço histórico do PT e da CUT, tem participado de movimentos em defesa da Represa Billings e contra o Projeto ARAMAR em Sorocaba - SP, onde se constrói o reator do submarino nuclear e a primeira bomba atômica brasileira, esse segundo contando também com o apoio dos sindicatos da CUT na região. O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos também filiado à CUT cuja base são os trabalhadores da indústria bélica também participa do movimento contra ARAMAR além de começar a questionar-se sobre a própria produção de armamentos e suas implicações políticas e sociais.

Além desses sinais, um outro dado amplia ainda mais as perspectivas do debate ecológico entre as forças políticas sob influência da CUT e do PT: a TV dos Trabalhadores, uma produtora de vídeo profissional nascida no interior do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, através de um vídeo sobre a questão nuclear, inicia a produção sobre temas ecológicos dimensionando em outros níveis essa discussão e abrindo a perspectiva de construção de uma estratégia de comunicação através de novas tecnologias a serviço desse debate junto a classe trabalhadora.

Na medida em que se ampliem e concretizem esse espaço



Partido dos Trabalhadores

a possibilidade de que em dois ou três anos os ecologistas do PT venham a ser a corrente mais forte no interior do movimento ecológico e com significativa influência na parcela da opinião pública sensível ao seu discurso que hoje é disputada entre o PV e os ECODECAPITALISTAS do PMDB.

A busca de alianças eleitorais com o PV (principalmente no Rio de Janeiro), contribuirá significativamente para a imagem do partido junto aos setores de classe média influenciados pelo apelo ecológico, bem como facilitará o trabalho dos militantes do partido no interior do movimento. Isso implica também na imagem que o partido pretende passar de si próprio, principalmente nos espaços ocupados nos meios de comunicação de massas.

TRÊS OBJETIVOS FUNDAMENTAIS PARA O FUTURO IMEDIATO DO MOVIMENTO ECOLÓGICO

Nas conclusões finais de seu trabalho, o prof. Eduardo Viola levanta três questões fundamentais as quais o movimento ecológico precisa responder. São elas:

"A. a consolidação de estruturas organizacionais a níveis estadual e nacional;

B. uma penetração mais ampla nas classes populares;

C. colocar-se como interlocutor legítimo no grande debate sobre o presente e o futuro da sociedade brasileira."

Entre as três a primeira parece ser a mais complicada devido às características anárquicas do movimento, a desconfiança em relação à criação de organismos de representação e poder no interior do movimento e ao fracionamento político gerado com o surgimento do PV nas circunstâncias já abordadas anteriormente.

AS TAREFAS DOS ECOLOGISTAS DO PT

A. intervir de forma articulada no interior do movimento a nível nacional de maneira a contribuir com o avanço em direção ao cumprimento dos objetivos anteriormente citados;

B. consolidar-se como corrente política no interior do



do partido e dos setores sociais por ele influenciados (CUT, CEBs, etc);

C. disputar com os ECOCAPITALISTAS DO PMDB e com o PMDB a influência política sobre os setores de classe média sensíveis ao discurso ecológico;

D. aprofundar a discussão sobre o que seria um PROJETO DE SOCIEDADE SOCIALISTA E ECOLÓGICA a partir da realidade brasileira, contribuindo com o debate interno do PT sobre o modelo de socialismo que queremos e que características o partido deve possuir para ser instrumento dessa Utopia.

PT Saudações Ecológicas.

Referências bibliográficas:

1. O Movimento Ecológico no Brasil (1974-1986): Do Ambientalismo à Ecopolítica - Eduardo J. Viola - Trabalho apresentado ao X Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais - 1986
2. IDENTIDADE: a face oculta dos novos movimentos sociais - em Novos Estudos CEBRAP, SP, v.2,4,p. 11-23, abril 84 por Tilman Evers

São Paulo, 01 de junho de 1988.

PAULO GABRIEL MARTINS DE MOURA*

* - Ex-coordenador executivo da CIEC- LISTA VERDE, atualmente Produtor Executivo da TV DOS TRABALHADORES